

PERFIL DOS PACIENTES EM TRATAMENTO PARA DEPENDÊNCIA DE DROGAS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2015 EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO SUL DO BRASIL

**SEIXAS, Marcelo Carvalho
PEREIRA, Lara Torrada
MAIA, Bruna Maia de
SILVA, Rogério Santos da
MARCOS, Cristiane Barros (orientadora)
marcelocseixas@hotmail.com**

**Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: 6 - Saúde**

Palavras-chave: dependência química, tratamento, pacientes

1 INTRODUÇÃO

O Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE), projeto de extensão ligado ao Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), deu início às suas atividades na área do tratamento da dependência química em 1999, originando-se do Projeto Preventivo e Educativo sobre Drogas, criado em 1989. Hoje o CENPRE tem sua sede na Ala Azul do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. (HU-FURG) e encontra-se estruturado em três setores: **Prevenção, Tratamento e Banco de Dados** que, articulados entre si, buscam a realização de um trabalho em forma de equipe integrada, propondo-se a acolher pessoas com a finalidade de prevenir e tratar transtornos relacionados ao uso de substâncias químicas. O presente estudo tem o objetivo de abordar o perfil dos pacientes em tratamento no CENPRE no dia 11 de agosto de 2015, relacionando seu sexo, idade e tipos de substâncias químicas das quais fazem uso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Uma vez configurado o ingresso do paciente no serviço ambulatorial no CENPRE, inicia-se o tratamento, com profissionais especializados nas várias abordagens terapêuticas: terapia individual, grupoterapia, terapia familiar, oficinas complementares e, havendo disponibilidade de profissionais médicos, psicofarmacoterapia. Considerando seus propósitos, a missão do CENPRE é atuar, de forma integrada com a comunidade, sobre os problemas relacionados ao uso de drogas. O projeto destina-se à formação de recursos humanos, à prevenção, à pesquisa e ao tratamento, por meio de ações educativas interdisciplinares, buscando a transdisciplinaridade. Objetiva manter-se como um centro de referência e apoio a outras iniciativas do gênero, valorizando os estudos e a construção do conhecimento.

Entende-se também, no CENPRE, que “tratar a questão do uso abusivo de substâncias psicoativas e a questão da possível dependência que pode emergir em alguns casos, implica discutir não só as questões orgânicas e psicológicas envolvidas, mas também os aspectos sociais, políticos, econômicos, legais e culturais inerentes a esse fenômeno”. (Pratta & Santos, 2009)

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram investigados os prontuários dos pacientes em tratamento no CENPRE, no dia 11 de agosto de 2015, e selecionados os seguintes dados: número do prontuário, iniciais do nome, sexo, idade e substâncias utilizadas. Em seguida, os dados foram digitalizados na forma de tabela.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Verificou-se inicialmente que o número total de pacientes em acompanhamento no CENPRE atualmente é 55, dos quais 42 são homens e 13 são mulheres. Atualmente, 49 pacientes passam por tratamento psicológico, 36 homens e 13 mulheres; tendo 68 anos o paciente de mais idade e 16 anos três dos mais jovens. No grupo de prevenção à recaída, 6 são os integrantes, todos homens; o mais jovem possui 36 anos e o de idade mais avançada possui 73 anos, sendo também o paciente de mais idade em tratamento. Em relação às drogas utilizadas, os dados relativos aos pacientes que passam por tratamento psicológico são os dispostos na tabela a seguir:

Droga utilizada	Homens	Mulheres	Total
Álcool	24	9	33
Tabaco	13	6	19
Maconha	15	6	21
Cocaína	20	4	24
Crack	10	4	14
Lança-perfume	2	0	2

Por sua vez, entre os pacientes que integram o grupo de prevenção à recaída, 5 afirmam ter feito uso de álcool, 4 de tabaco, 2 de maconha, 3 de cocaína e 1 de crack.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando os dados do presente estudo, nota-se que o perfil dos atuais pacientes do CENPRE hoje são homens usuários de álcool, mas é fundamental destacar que esse não necessariamente seja o estereótipo social dos usuários de substâncias químicas. Esse perfil refere-se aos usuários que chegaram até o serviço e aderiram ao tratamento, mas a dependência química acomete os mais diversos sujeitos, não distinguindo quaisquer características.

Por fim, essa análise colabora para dar continuidade aos trabalhos do CENPRE e contribui para o aprimoramento de suas intervenções.

REFERÊNCIAS

AMARANTE-SILVA, F.; SINNOTT-SILVA, E.; MEDINA, J. **Uso de Drogas Psicoativas: Teorias e métodos para multiplicador prevencionista**. Rio Grande: CENPRE; 2012. 308p.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, A. **O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol. 25 n. 2, pp. 203-211. São Paulo; Abril – junho 2009.